



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Pacientes Pediátricos Em Tratamento De Terapia Renal Substitutiva Em Hospital Infantil De João Pessoa

Autores: FABRINA TAYANE GUEDES FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), YOLANDA RIOS DA COSTA GUEDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO AURÍLIO CARDOSO DE MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RUTH MARIA MENDONÇA ANACLETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RODRIGO RAMALHO RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), CLEIDILAINÉ RAMOS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), PRISCILLA CRISTIANA FORMIGA DE VASCONCELOS (AMIP HOSPITAL INFANTIL), ROXANA DE ALMEIDA ROQUE FONTES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: A Doença Renal Crônica (DRC) caracteriza-se pela presença de dano estrutural e/ou funcional renal progressivo e sem cura. Na população infantil, apesar de menos prevalente do que no adulto, está relacionada a altas taxas de mortalidade e a diversas complicações como anemia, doença cardiovascular, desordens do metabolismo mineral ósseo e baixa estatura. "Devido a escassez de dados epidemiológicos sobre a população pediátrica com DRC e a necessidade de conhecer as particularidades dos pacientes acometidos, o objetivo deste trabalho é realizar um levantamento epidemiológico de pacientes em serviço de referência em Terapia Renal Substitutiva pediátrica para o estado da Paraíba." Realizou-se um estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa-descritiva, de pacientes pediátricos renais crônicos em tratamento com Terapia Renal Substitutiva em clínica privada que presta serviço para o Sistema Único de Saúde, atendendo pacientes encaminhados de toda a Paraíba e em trânsito de outras regiões do país. Foram coletados dados de pacientes admitidos entre 2022-2024 que ainda estão em tratamento hemodialítico na instituição por meio do acesso autorizado ao sistema de arquivamento da instituição, sem a necessidade de identificação dos sujeitos. "Foram encontrados o total de onze pacientes, quatro do sexo masculino e sete do sexo feminino, 64% possuíam entre 07 e 12 anos de idade e 36% entre 15 e 18 anos; média de idade de 12,3. Em relação ao histórico patológico, observou-se dois casos de bexigas neurogênicas causadas por espinha bífida com meningomielocèle, válvula de uretra posterior, atrofia renal, nefropatia parenquimatosa bilateral, GNPE, doença neuromuscular congênita em membros inferiores e o restante não apresentou registro de diagnósticos anteriores. Além disso, 82% possuíam Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), sendo o HAS o principal diagnóstico em 45% dos casos e condição secundária nos demais. Outra complicação em evidência foi a anemia crônica, presente em nove pacientes. Dentre os sintomas, sobressaíram-se fraqueza e fadiga (54%) e edema com cacifo (36%). Por fim, nesse recorte temporal, três pacientes apresentaram agudização da insuficiência renal, necessitando de internação em UTI pediátrica. "Os resultados evidenciaram uma maioria do sexo feminino e predomínio da faixa etária escolar, com destaque para anomalias congênitas do sistema nervoso e genitourinário e HAS como principais patologias associadas a DRC na infância. Nesse contexto, esse estudo alerta para a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre pacientes pediátricos com DRC, a fim de promover a identificação precoce e aprimorar o manejo de novos casos, evitando a evolução para o estágio terminal.